

Levantamento bibliométrico: ESG - “Environmental, Social and Governance”

Bibliometric survey: ESG – “Environmental, Social and Governance”

Encuesta bibliométrica: ESG – “Ambiental, Social Y Gobernanza”

Guilherme Siqueira

Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil
siqueira.social@gmail.com

Marcos Ricardo Rosa Georges

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil.
marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Duarcides Ferreira Mariosa

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil.
duarcidesmariosa@puc-campinas.edu.br

Ana Flávia de Oliveira

Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil.
anaf_oliveiras@outlook.com

RESUMO

Este estudo dedicou-se a realizar uma pesquisa bibliométrica acerca do termo ESG - Environmental, Social and Governance - visando observar como este termo tem sido retratado na literatura acadêmica. A pesquisa foi feita no portal Web of Science e foi pesquisado no campo título as seguintes palavras-chaves: “Environmental, Social, Governance” e “Sustainability”. O retorno inicial foi de 113 artigos e a amostra final foi de 60 artigos. Os trabalhos foram analisados em relação ao ano da publicação, país de origem dos autores, revistas e estrato Qualis. Apesar do tema ESG ter um número crescente de publicações nos últimos anos, vê-se uma notória incipiência do tema no âmbito das pesquisas científicas, algo que tende a ser superado nos próximos anos. Espera-se que o tipo de análise, aqui proposto, possa trazer contribuições, levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão a respeito das características de publicações sobre o tema no Brasil, com a possibilidade de fomentar a discussão e para a construção do conhecimento da área.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiental, Social e Governança - ESG. Sustentabilidade. Bibliometria.

ABSTRACT

This study was dedicated to carrying out bibliometric research on the term ESG - Environmental, Social and Governance - aiming to observe how this term has been portrayed in academic literature. The research was carried out on the Web of Science portal and the following keywords were searched in the resume field: “Environmental, Social, Governance” and “Sustainability”. The initial return was 113 articles and the final sample was 60 articles. The works were analyzed in relation to the year of publication, country of origin of the authors, magazines and Qualis stratum. Despite the ESG topic having an increasing number of publications in recent years, there is a notable incipience of the topic in the scope of scientific research, something that tends to be overcome in the coming years. It is expected that the type of analysis proposed here can bring contributions, raise evidence, trends, potentialities, fads and patterns, providing the possibility of reflection regarding the characteristics of publications on the subject in Brazil, with the possibility of fostering discussion and for the construction of knowledge in the area.

KEY WORDS: Environmental, Social and Governance - ESG. Sustainability. Bibliometrics.

RESUMEM

Este estudio se dedicó a realizar una investigación bibliométrica sobre el término ESG - Ambiental, Social y Gobernanza - con el objetivo de observar cómo este término ha sido retratado en la literatura académica. La búsqueda se realizó en el portal Web of Science y en el campo del resumen se buscaron las siguientes palabras clave: “Environmental, Social, Governance” y “Sustainability”. La devolución inicial fue de 113 artículos y la muestra final fue de 60 artículos. Los trabajos fueron analizados en relación al año de publicación, país de origen de los autores, revistas y estrato Qualis. A pesar de que el tema ESG cuenta con un número cada vez mayor de publicaciones en los últimos años, se nota una incipiente del tema en el ámbito de la investigación científica, algo que tiende a superarse en los próximos años. Se espera que el tipo de análisis aquí propuesto pueda traer aportes, levantar evidencias, tendencias, potencialidades, modas y patrones, brindando la posibilidad de reflexión sobre las características de las publicaciones sobre el tema en Brasil, con la posibilidad de fomentar la discusión y la construcción de conocimiento en el área.

PALABRAS CLAVE: Ambiental, Social y Gobernanza - ESG. Sustentabilidad. Bibliometría.

1. INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento ocasionado pelo sistema de produção capitalista tem se mostrado insustentável e as evidências se expressam na profunda desigualdade sociais e na extrapolação dos limites biofísicos do planeta.

Mussuga *et al.* (2019) apontam que há algum tempo o planeta vem sofrendo as consequências das ações humanas, como as modificações do equilíbrio da biosfera, aquecimento global, escassez de água, contaminação de solos, rios e oceanos e a extinção de espécies constituem alguns dos exemplos que, se não mitigados, podem representar em breve o extermínio da vida na terra. Além dos aspectos relacionados ao meio ecológico, questões como concentração de riquezas, injustiça, desigualdades sociais, condições laborais, formas de exploração e a insustentabilidade do sistema econômico-financeiro mundial também são observadas e refletem na qualidade da vida em sociedade.

Ainda que produto desse sistema produtivo, a sustentabilidade desponta como um mecanismo que busca amenizar os impactos em um futuro não tão distante. Conforme Magalhães (2019), a sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema, aborda a maneira como se deve agir em relação à natureza, além disso, ele pode ser aplicado desde uma comunidade até todo o planeta. A sustentabilidade é alcançada através do Desenvolvimento Sustentável, definido como: "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades". O desenvolvimento sustentável tem como objetivo a preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas.

Conforme Libera, Calgaro e Rocha (2020), a sustentabilidade que se propõe no capitalismo é sempre pensada a partir da exploração, da acumulação de riquezas e lucros, na proteção da propriedade privada, pois aspectos intrínsecos desse modo de produção. Parece ser inescapável que qualquer medida a ser tomada se guie por interesses do capital e das grandes oligarquias e oligopólios que dominam a economia mundial. Todas essas crises, são geralmente atribuídas ao crescimento econômico global e ao consumo em massa, os quais dependem da extração de recursos naturais sem precedentes e são movidos por uma lógica capitalista de produção de valorização do capital.

Diante deste contexto, Pereira *et al.* (2017) afirmam que a problemática socioambiental tomou maior proporção nas últimas décadas do século XX, como um prenúncio eloquente da crise da racionalidade econômica que conduziu o processo de modernização. Nesse contexto de crise aparente, a ideia de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável emergem como o propósito de contribuir à superação da radical diferenciação que o sistema capitalista fez entre as atividades humanas, econômicas e dos sistemas naturais.

Libera, Calgaro e Rocha (2020) elucidam que o capitalismo, por ter características muito peculiares, como a obtenção de lucro e a acumulação de riquezas, a predominância da propriedade privada, divisão de classes e exploração do trabalho, a exploração da natureza e dos recursos naturais, o crescimento da desigualdade social e consequente degradação e poluição da natureza em decorrência do consumo excessivo, surge como obstáculo para se alcançar um modo de vida e de produção que possa ser considerado sustentável, neste sentido o mercado tem criado mecanismos para minimizar os inúmeros impactos ocasionados por sua estrutura, como por exemplo, o ESG - *Environmental, Social and Governance*.

1.1 ESG - “Environmental, Social and Governance”

O termo ESG surgiu pela primeira vez em um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o Global Compact (2004) *Who Care Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*, uma iniciativa conjunta de instituições financeiras para "desenvolver diretrizes e recomendações sobre como integrar melhor as questões ambientais (*Environmental*), sociais (*Social*) e de governança corporativa (*Governance*).

O debate sobre o desenvolvimento sustentável em uma era de globalização emprega e apresenta em especial ao mercado, segundo TCEP (2022), a necessidade de elevar o impacto social das atividades empresariais e governamentais, e sobre melhorar as regras de governança, transparência e integridade. Cada vez mais, cidadãos, empresas e governos se preocupam com os aspectos ambientais, sociais e de governança no planejamento e na execução de suas ações. É uma tendência que deve se intensificar ainda mais nos próximos anos.

De acordo com Aron Berlinky (2021), a sigla ESG resume a proposta de que um negócio deve ser avaliado não só pelos critérios usuais do mercado, como: rentabilidade, segurança, competitividade, resiliência; mas também pelos seus atributos ambientais, sociais e de governança corporativa. A justificativa, em termos simples, é de que as pressões decorrentes dos problemas globalmente enfrentados nesses campos estão levando a transformações profundas no ambiente de negócios.

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) destaca alguns fatores incluídos em cada uma das etapas analisadas: 1) Ambiental: uso de recursos naturais, emissão de carbono, eficiência energética, poluição e tecnologia limpa; 2) Social: políticas de relações de trabalho, política de inclusão e diversidade, treinamento da força de trabalho, direitos humanos, privacidade e segurança de dados; 3) Governança: independência do conselho, diversidade na composição do conselho de administração, remuneração do conselho de administração, ética e transparência.

Aron Berlinky (2021) aponta que esse movimento no âmbito dos negócios, como é evidente, tem grande convergência com a agenda da sustentabilidade, especialmente no que diz respeito às expectativas sobre o papel das empresas e dos investidores na transição para uma sociedade economicamente próspera, socialmente justa e ambientalmente viável.

Diante do exposto, o ESG representa em termos histórico de desenvolvimento uma recente inserção no meio acadêmico enquanto campo de pesquisa? Contudo cabe assim destacar a importância desse elemento no campo da sustentabilidade e acompanhar a sua relevância no meio científico.

Sendo assim, este estudo se dedicou a realizar uma pesquisa bibliométrica acerca do termo ESG - *Environmental, Social and Governance* - visando observar como o referido tem sido tratado na literatura acadêmica. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é analisar, sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, a produtividade científica à cerca do tema ESG.

Contudo, acredita-se que o tipo de análise, aqui proposto, pode trazer contribuições científicas, levantar evidências, tendências, potencialidades e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão a respeito das características de publicações sobre o tema, com a possibilidade de fomentar a discussão e para a construção do conhecimento da área.

1.2 Bibliometria – Pesquisa bibliométrica

Conforme Chueke e Amatucci (2015), o termo bibliometria foi proposto por Pritchard no final da década de 1960 e pode ser definido como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias.

Segundo Rocha, Freitas e Gonçalves (2019), a perspectiva da pesquisa bibliométrica baseia-se em dimensionar, em termos quantitativos, publicações científicas sobre determinado assunto no universo acadêmico. Através da definição de termos-chave, também denominados “tags” é possível identificar nas bases eletrônicas de periódicos a frequência com que o termo aparece nas produções, para que, posteriormente, as publicações relacionadas sejam finamente analisadas.

Guedes e Borschiver (2012) apontam que a bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. O termo *statistical bibliography* – hoje Bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos.

Araújo (2006) destaca que a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação de conhecimento científico e a utilização de métodos quantitativos para avaliação da produção científica é ponto central da bibliometria. Ademais, os indicadores bibliométricos são importantes para a mensuração e avaliação de determinados temas, mas também da inserção de um país na produção de conhecimento sobre determinado tema. Ademais, caracteriza-se como uma pesquisa empírico-analítica, cujo tipo de abordagem pode ser considerado descritivo, onde teve como objetivo descrever os dados coletados.

Em síntese, a pesquisa bibliométrica e o papel fundamental da produção do conhecimento é de servir de referência para praticantes e estudiosos. Dessa forma, a área originária da produção de conhecimento é que constitui o caminho da pesquisa científica da área.

2. METODOLOGIA

O presente estudo pode ser classificado como uma pesquisa exploratória aplicada, a qual fundamenta-se através de revisão de literaturas e aplicação de técnicas de levantamento de dados. Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica, não possui o caráter explicativo dos fenômenos que descreve, apenas demonstra oportunidades e lacunas relacionadas ao tema, através de levantamento quantitativo.

A pesquisa bibliométrica foi feita na base *Web of Science*, onde se pesquisou no campo resumo as palavras-chaves “*Environmental; Social, Governance*” e “*Sustainability*” associadas obrigatoriamente. O período da pesquisa se limitou nos últimos dez anos e resultou em um total de 113 retornos. Sobre estes 113 retornos foram incluídos somente os escritos em idioma inglês e com acesso ao texto completo, além de um filtro de pertinência feito a partir da leitura de todos os resumos. E assim, se obteve uma amostra final de 60 artigos.

Estes 60 artigos foram tabulados em planilha eletrônica os seguintes campos: título, nome dos autores, quantidade de autores, instituição dos autores, país, ano de publicação, revista de publicação, Qualis da revista e palavras-chaves. A partir destes dados foram feitos estatísticas, gráficos e tabelas que mostram a tendência ao longo dos anos, os principais

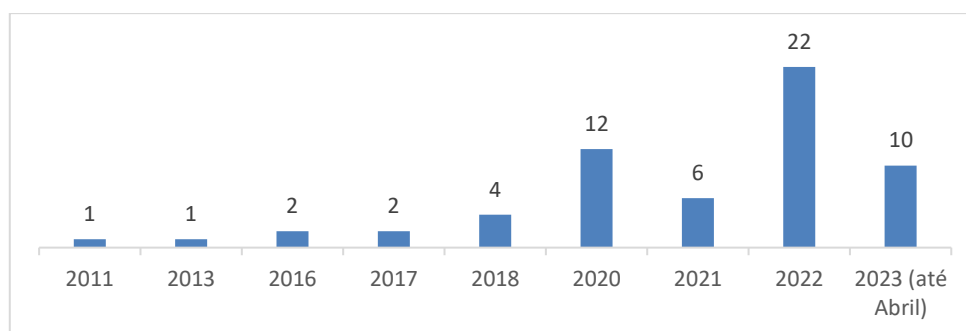
periódicos e seus estratos Qualis, a proporção dos artigos nos estratos Qualis e os países de origem das instituições dos autores. Estes resultados estão apresentados a seguir.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira análise deste estudo bibliométrico é observar como a produção científica sobre o tema pesquisado se comporta ao longo dos anos. A figura 1 mostra o comportamento da amostra de 60 artigos nos últimos 10 anos realizado. Pode-se observar um crescimento no número de publicações por ano referente ao assunto de ESG.

Verifica-se que a partir de 2018, o assunto ganha maior relevância, contudo, ainda que em um ritmo vagaroso, nota-se que até abril de 2023 houve um volume significativo de publicações referente ao tema, o que nos revela uma tendência exponencial crescente do número de produções científicas referente a este campo de pesquisa.

Figura 1 - Quantidade de publicações por ano



Fonte: produzido pelos autores, 2023.

Já o quadro 1 mostra os periódicos acadêmicos.

Quadro 1 – Periódicos observados, seu Qualis e quantidade de artigos

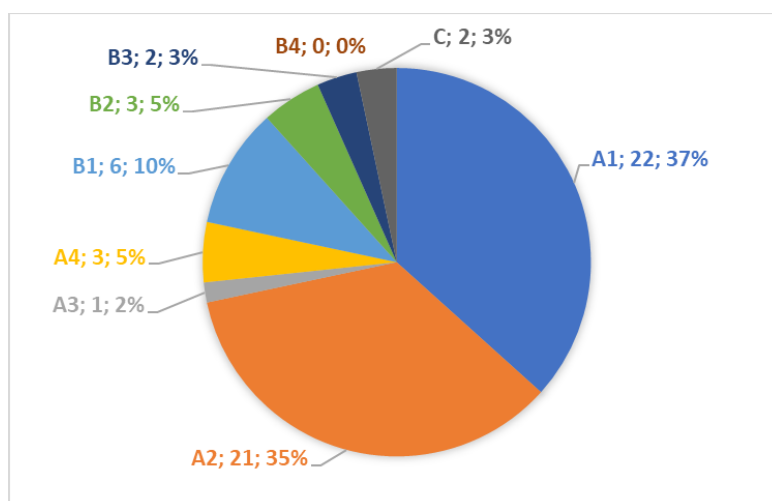
Revista	Qualis	Artigos
<i>Sustainability</i>	A2	11
<i>Sustainable Environment</i>	A1	5
<i>Business Strategy and the Environment</i>	A1	4
<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	A1	3
<i>Journal of Business Economics and Management</i>	B1	3
<i>Journal of Cleaner Production</i>	A1	3
<i>Global Business Review - Original Article</i>	A2	2
<i>Current Opinion in Environmental Sustainability</i>	A1	1
<i>Environmental, Development and Sustainability</i>	A2	1
<i>Nature Limited</i>	B3	1
<i>Sustainability Accounting, Management and Policy Journala</i>	A2	1
<i>Bio Futures: Foreseeing and Exploring the Bioeconomy</i>	A2	1
<i>Capital Structure and speed of adjustment</i>	B1	1
<i>Challenges in Sustainability</i>	B1	1
<i>Corp Reputation Rev</i>	A1	1
<i>Economic Modelling</i>	A1	1
<i>Effect of innovation</i>	B1	1
<i>Entrepreneurship and Sustainability Issues</i>	C	1
<i>Entrepreneurship Research Journal</i>	B2	1
<i>Environmental Science and Pollution Research</i>	C	1
<i>Evaluation Review</i>	B2	1
<i>Financial Management</i>	A2	1
<i>Global Finance Journal</i>	A2	1
<i>International Journal of Technology</i>	A3	1
<i>Journal of Accounting Research</i>	A1	1
<i>Journal of Business Ethics</i>	A1	1
<i>Journal of Environmental Management</i>	A1	1
<i>Journal of Sustainable Finance & Investment</i>	A1	1
<i>Journal of the Knowledge Economy</i>	A2	1
<i>Joyrnal of Banking e Finance</i>	A1	1
<i>Malaysian Joutnal od Economic Studies</i>	B2	1
<i>Management Journal of Accounting and Finance</i>	B3	1
<i>Mineral Economics</i>	A1	1
<i>Multinational Business Review</i>	A2	1
<i>Perspective</i>	A2	1
<i>Social Indicators Research</i>	A1	1

Fonte: produzido pelos autores, 2023.

Ao todo, foram 36 diferentes periódicos que publicaram artigos encontrados na amostra de 60. A revista que mais publicou sobre o assunto é o periódico *Sustainability*, de Qualis A2, que publicou 11 artigos no período.

Observando a distribuição por estrato, foram observadas 22 publicações em periódicos com estrato A1; 21 artigos em periódicos A2; um único artigo em periódico A3; três artigos em periódico A4; seis artigos em periódicos B1; 3 em B2; 2 em B3; nenhum em B4; e 2 artigos em periódicos estrato C. A figura 2 ilustra esses dados e o percentual de cada estrato. A classificação Qualis usada no artigo é a do período de 2017-2020 e adotada a maior classificação observada para o periódico.

Figura 2 – Percentual de artigos por estrato Qualis

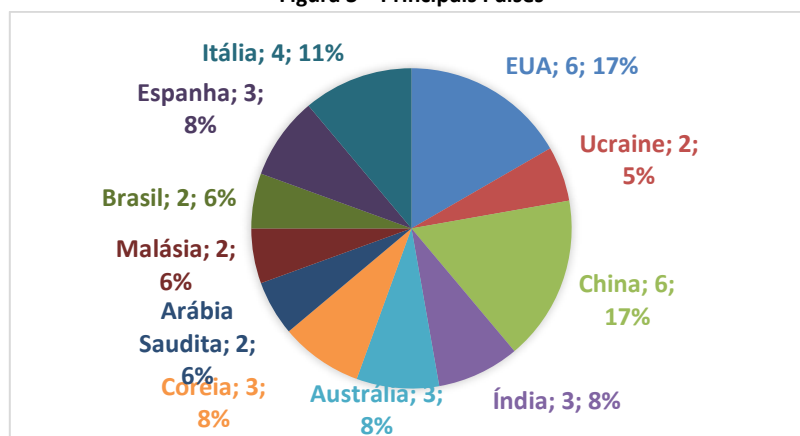


Fonte: produzido pelos autores, 2023.

Cabe destacar que 36,66% dos artigos publicados se encontram em revistas de Qualis A1, 35% se encontram em revistas Qualis A2 e 78,3% dos artigos estão no estrato A o que representa uma assertiva qualidade da produção científica deste tema.

Na figura 03 pode-se identificar os países que tem realizado o maior número de publicações referente ao tema.

Figura 3 – Principais Países



Fonte: produzido pelos autores, 2023.

Dentre os países com maior número de publicações a China com (17%), revela-se como precursora e com grande potencial no desenvolvimento de pesquisas no campo, seguida dos Estados Unidos com também (17%) das publicações. Isolada com (11%) a Itália no continente europeu desponta com significativo número de publicações. Ademais, Índia, Austrália e Espanha representam (8%) e o Brasil seguido de países como Malásia, Ucrânia e Arábia Saudita representam (6%) do total de publicações com base na amostra analisada.

A seguir, a figura 4 ilustra a nuvem de palavras elaborada de forma gratuita no sítio da WordArt (disponível em: <https://wordart.com/create>) com base nas palavras-chaves informadas pelos autores dos artigos (*Author Keywords*).

Figura 4 – Nuvem das palavras-chave

Fonte: Produzido pelos autores, 2023.

As palavras *ESG*, *Environmental*, *Social* e *Governance*; *Sustainability* e *Bibliometric analysis*, apresentadas com letras maiores, significando uma maior relevância ou maior citação em relação às outras palavras. Isso mostra a relevância e a importância acerca do tema. Portanto, estudá-los torna-se cada vez mais importante para que estas se mantenham em constante construção e desenvolvimento científico.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os objetivos do artigo os resultados obtidos, nos revelaram conforme também aponta Cruz *et al.* (2022), apesar do tema ESG ser crescente nos últimos anos, vê-se uma notória incipiência do tema no âmbito das pesquisas científicas, algo que tende a ser superado nos próximos anos.

Assim como constatado por Gao *et al.* (2021), em seu estudo, os tópicos ESG ainda estão em estágio embrionário, e o número de artigos relacionados a ESG aumentará rapidamente no futuro. Desta forma, espera-se que o tema seja repercutido para além do setor financeiro, onde ainda se concentram a maioria das pesquisas e discussões. No entanto, novas abordagens e estudos são requeridos, combinando ou adicionando outras dimensões, para além do E, S e do G.

Em síntese, acredita-se que o tipo de análise, aqui proposto, pode trazer contribuições complementares aos estudos acima referenciados, levantar evidências, tendências, potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão a respeito das características de publicações sobre o tema no Brasil, com a possibilidade de fomentar a discussão e para a construção do conhecimento da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. *Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais*. Em *Questão*, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

BACHA, Lourdes Maria de; SANTOS, Jorgina; SCHAUN Angela. **Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf

BELINKY, Aron. **Seu ESG é sustentável?** gvexecutivo • v 20 • n 4 • out/dez 2021 • fundação Getúlio Vargas. Disponível em: file:///C:/Users/gui20/Downloads/GV_204ART3.pdf

Cadernos da Escola Paulista de Contas Públicas do TCESP [recurso eletrônico] / Escola Paulista de Contas Públicas do TCESP. – V. 1, n. 1 (2017) – São Paulo: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, 2017- . Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/sites/default/files/publicacoes/Cadernos-EPCP-8.pdf>

CHUEKE, Gabriela Vouga; AMATUCCI, Marcos. **O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum**. São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/188619165.pdf>

COSTA, Edwaldo. FERREZIN, Nataly Bueno. **ESG (Environmental, social and corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas**. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464/174551>

CRUZ, Marcelo Miguel. et al. **Indicadores no contexto ESG (Environmental, Social and Governance): um estudo bibliométrico**. Research, Society and Development, v. 11, n. 17. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/gui20/Downloads/38870-Article-423912-1-10-20221228.pdf>

GALVÃO, Graziela; CLEMENTE, Diego. **Bibliometria: teoria e Prática**. São Paulo. 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5212447/mod_resource/content/1/Curso%20BiB%2004%202019.pdf

GOMES, Jaqueline Batista; BRANDALISE, Nilson. **Estudo Bibliométrico sobre Planejamento Estratégico em conjunto com Planejamento Financeiro, no Brasil**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/11425301.pdf>

GRUEDES, Vânia L.S; BORSCHIVER. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Disponível em: http://cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf

KIESZKOWSKI, Daiane. **Os reflexos da Agenda Internacional de ESG sobre meio ambiente no agronegócio brasileiro: um olhar sobre a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/57170/57170.PDF>

KPMG. **ESG em tempos de crise**. Disponível em: <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2020/12/ESG-em-tempos-de-crise.pdf>

LIBERA, Graciele Dalla; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo. **A insustentável sustentabilidade do capitalismo**. Santo Ângelo | v. 20 | n. 38 | p. 137-155 | set./dez. 2020

MAGALHÃES, Lana. **Sustentabilidade**. 2019. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/gianpaulo.medeiros/MaterialDidatico/ENG%20e%20Sustentabilidade/texto%20sustentabilidade.pdf>

MUSSUGA, Flávia et al. **Sustentabilidade versus capitalismo ou capitalismo sustentável? Uma revisão sistemática da tendência secular**. RMS V. 9, N. 3 (Set./Dez.2019). Disponível em: file:///C:/Users/gui20/Downloads/revista,+194-219_SUSTENTABILIDADE+VERSUS.pdf

NIGRINI, Érico; SOUZA, Yuri Antônio; BOTELHO, Ducineli Régis. **ESG e AGENDA 2030: Análise Comparativa das Informações dos Relatórios de Sustentabilidade, à Luz da Materialidade Financeira e Estrutura Metodológica**. 2021. Disponível em: https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/290_merged.pdf

PEREIRA, Renata Storti et al. **O discurso da sustentabilidade no capitalismo: uma falácia?** 2017. Disponível em:
<http://engemasp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/297.pdf>

ROCHA, Alessandro Roberto; FREITAS, Rodrigo Randow de; GONÇALVES, Wellington. **A produção científica sobre a motivação no serviço público: um estudo bibliométrico.** Brazilian Journal of Production Engineering, 5(1): 186-128.